

Socióloga mineira comandará área social de FHC

Geraldo Magela

Covas prevê seis meses de vacas magras

São Paulo — A situação financeira do estado vai comprometer os seis primeiros meses do governo Mário Covas em São Paulo. Esse foi o recado do futuro governador ao seu secretariado, reunido ontem pela primeira vez na sede da Faculdade de Economia e Administração da USP, onde está instalado o governo de transição. “Os primeiros seis meses de governo serão de plena austeridade econômica”, disse o tucano. Segundo Covas, essa austeridade passa por três etapas: a eliminação dos gastos supérfluos, a liberação de recursos somente para o que considerar inadiável e o saneamento dos setores com “grau de deterioração maior”.

Covas anunciou o jornalista Alexandre Machado como o coordenador da área de comunicação do novo governo. A idéia de Covas é dar à atual Coordenaria de Imprensa um status de secretaria, porém, diretamente vinculada ao gabinete do governador e não mais à Secretaria de Governo.

O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, deverá fechar hoje o primeiro escalão do governo com a escolha da socióloga Ana Maria Peliano para comandar o programa Comunidade Solidária. Mineira de Juiz de Fora, Ana Peliano já vinha trabalhando com a equipe de Fernando Henrique no grupo de estudos que cuidou da reestruturação da área social do futuro governo. Atualmente, a socióloga é coordenadora de Política Social do Instituto de Planejamento Econômico Aplicado (Ipea) e inspiradora do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), junto com dom Mauro Morelli e Herbert de Souza, o Betinho.

Foi justamente no Consea que Fernando Henrique buscou o modelo para o grande programa da área social, que mobilizará recursos de R\$ 4 bilhões por ano em projetos de habitação, saneamento e de combate à fome. Uma das principais credenciais de Peliano para o cargo foi a radiografia que fez da miséria no País para o governo Itamar Franco. O trabalho ganhou o título de “Mapa da Fome” e contou 32 milhões de miseráveis no Brasil.

Assessores de Fernando Henrique davam ontem como certa a indicação de Ana Peliano para substituir o tucano Euclides Scalco, que

recusara o convite para coordenar o Comunidade Solidária. Embora considerado estratégico, o cargo ficou vago no anúncio do ministério, na semana passada. Fernando Henrique procurava uma figura de renome nacional, mas poderá optar pelo conhecimento técnico de 20 anos de pesquisa nas áreas de alimentação e nutrição ostentado por Ana Peliano.

O nome de Ana ganhou força na equipe pelo trabalho que desempenhou ao longo do governo Itamar Franco. Além de passar pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan), ela é interlocutora da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) no Brasil.

Seligman — O advogado Milton Seligman será o secretário-executivo do Ministério da Justiça. Seligman, como o futuro ministro Nelson Jobim (PMDB-RS), também é gaúcho. Ele foi convidado para o cargo na quinta-feira. Além de amigo pessoal de Jobim, o futuro secretário-executivo é ligado ao presidente nacional do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC).

Auxiliares de Jobim asseguram que a escolha de Seligman não seguiu critérios partidários. Jobim entende, afirmam, que o advogado tem o perfil profissional ideal para

assumir o cargo.

O futuro ministro da Justiça está concluindo os estudos sobre as reformulações que deverá fazer na pasta. Na última semana de transição, Jobim está dividindo as atenções também com a finalização das propostas de emenda constitucional, encomendadas pelo presidente eleito Fernando Henrique Cardoso. Até amanhã, ele espera terminar o novo esboço de reforma tributária — item que tem exigido o maior número de versões.

Na semana passada, Jobim discutiu o funcionamento do ministério com o atual ministro, Alexandre Dupeyrat. Os dois deverão voltar a se reunir esta semana. Jobim pretende ter esse novo contato com seu antecessor antes do último encontro da fase de transição com o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso.

Comando — O presidente Itamar Franco nomeou o ex-presidente da Telebrás major-brigadeiro-do-ar Adyr da Silva para o cargo de comandante do Sexto Comando Aéreo Regional, sediado em Brasília. Silva pediu exoneração, na semana passada, da presidência da estatal, por estar sob ameaça de ser mandado para a reserva. A nomeação foi publicada ontem no Diário Oficial da União.

